



Comunicado de Imprensa N<sup>o</sup>-13/165<sup>+</sup>  
PARA DIVULGAÇÃO IMEDIATA  
9 de Maio de 2013

International Monetary Fund  
Washington, D.C. 20431 USA

### **FMI Conclui a Missão do Artigo IV à Guiné-Bissau**

Uma missão do Fundo Monetário Internacional (FMI), chefiada pelo Sr. Mauricio Villafuerte, visitou Bissau entre 29 Abril e 9 de Maio de 2013. A missão reuniu com as autoridades governamentais de transição, incluindo o Presidente Manuel Serifo Nhamadjo, Primeiro-Ministro Rui Barros, o Ministro das Finanças Abubacar Dahaba e o Ministro da Economia José Biai. A missão reuniu igualmente com o Director Nacional do Banque Centrale des Etats de l'Afrique de l'Ouest (BCEAO) João Fadia, representantes do sector privado e parceiros de desenvolvimento.

No final da missão, o Sr. Villafuerte emitiu a seguinte declaração:

“Prevê-se que o crescimento económico recupere, em 2013, de uma situação muito difícil em 2012, marcada por uma queda abrupta nos volumes e preços de exportação da castanha de caju, assim como por uma queda no apoio dado pelos parceiros de desenvolvimento. A recuperação nas exportações de caju e a continuação do apoio orçamental por parte de parceiros regionais deverão contribuir para o crescimento do produto interno bruto (PIB) real em cerca de 3,5%, em 2013. Contudo, a demora no arranque da campanha de exportação de caju, em conjunto com alguns constrangimentos no seu financiamento, representam um risco. Prevê-se a continuação de inflação controlada, em valores baixos de um só dígito, em linha com o critério de convergência da União Económica e Monetária Oeste Africana (UEMOA). Prevê-se que o actual défice da conta corrente baixe ligeiramente em 2013, como resultado de um aumento das exportações de caju.

Os baixos níveis de receitas e subsídios, conjuntamente com as limitadas opções de financiamento, implicam a necessidade de um apertado envelope de despesa e um estrito controlo das finanças públicas para evitar atrasados internos, embora protegendo a despesa social e prioritária. A este respeito, a missão saúda os principais parâmetros do projecto de orçamento para 2013 e urge a sua célere aprovação legislativa assim como a rápida implementação das medidas previstas no orçamento para a receita.

As perspectivas de crescimento a médio-prazo dependem, de forma crítica, da estabilização do enquadramento político e maior apoio por parte dos parceiros de desenvolvimento tradicionais. A ausência dessas condições complicaria a capacidade do governo para assegurar a despesa corrente e prover às grandes carências infra-estruturais nacionais. A criação de margem de manobra nas finanças públicas depende das reformas institucionais sectoriais, nomeadamente para aumentar os baixos níveis de arrecadação de receita fiscal. Uma contracção prudente de empréstimos e gestão reforçada da dívida serão cruciais para preservar a sustentabilidade a médio prazo das finanças públicas. Um enquadramento conducente ao crescimento impulsionado pelo sector privado carece também da remoção de significativos obstáculos à actividade económica, além de estratégias capazes de potencializar o sector financeiro e o acesso da população a esses serviços.

O FMI está disponível para trabalhar com a Guiné-Bissau para fazer face a estes desafios, inclusive através de assistência técnica. Prevê-se que o Conselho de Administração do FMI considere esta consulta no quadro do Artigo IV em Junho.

A missão gostaria de agradecer às autoridades o caloroso acolhimento, excelente apoio e trocas de impressões abertas e frutíferas.”